

PCILS

Programa de
**Capacitação
e Integração
de Lideranças
Sociais**

HISTÓRIA DO BRASIL

HUMANAS I

Professor: Luca Romano

Realização:

PECEP
pré-vestibular social

 **Rio**
PREFEITURA

Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA


Integração.Rio

BREVE HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO

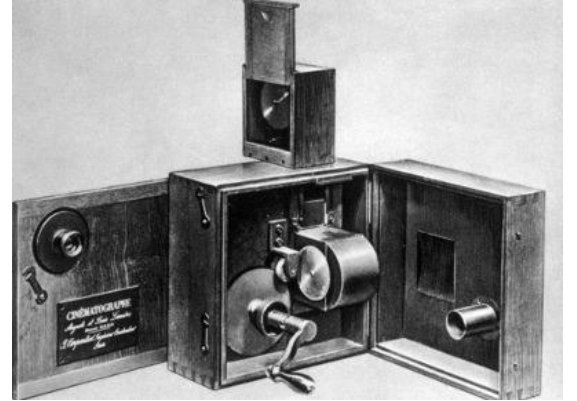
- Quantos filmes brasileiros você assistiu esse ano?
- Porque não assistimos mais filmes nacionais?
 - Viralatismo brasileiro com a nossa própria cultura
 - Dificuldades de enfrentar a indústria internacional, principalmente dos EUA
 - O problema da exibição e do acesso
- O problema da preservação da nossa história

Link com os filmes citados na aula:
<https://youtube.com/playlist?list=PLms0KDP9uLQfXkDA-AB3zEWGTWIN6ENLI&si=2mFJWSMhTk3uByb5>



O Brasil no início do Cinema

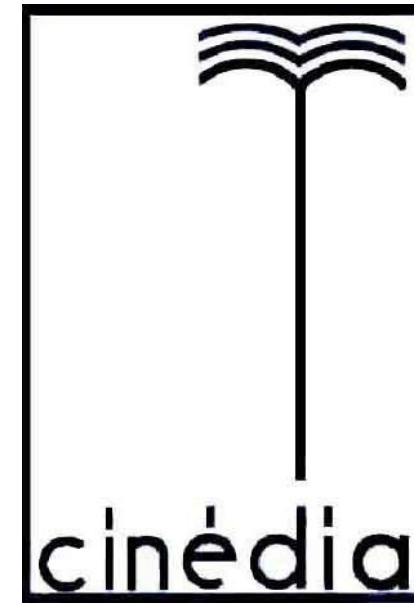
- Em 1895 ocorre a exibição do Cinematógrafo na França pelos irmãos Lumière (considerado como marco do início do cinema)
- Em 1896 ocorre a primeira exibição no Brasil, na Rua do Ouvidor
- Foram projetados curtas de cerca de um minuto, que mostravam cenas do cotidiano de cidades europeias.
- No dia 31 de julho de 1897, foi inaugurada a primeira sala de cinema do Brasil, o "Salão de Novidades Paris", no Rio de Janeiro. Início do séc. XX primeira sala de cinema



A saída dos operários da Fábrica Lumière (1895)
Irmãos Lumière:
<https://www.youtube.com/watch?v=xZx3eEr1pqc>

Cinédia vs o Cinema Hollywoodiano

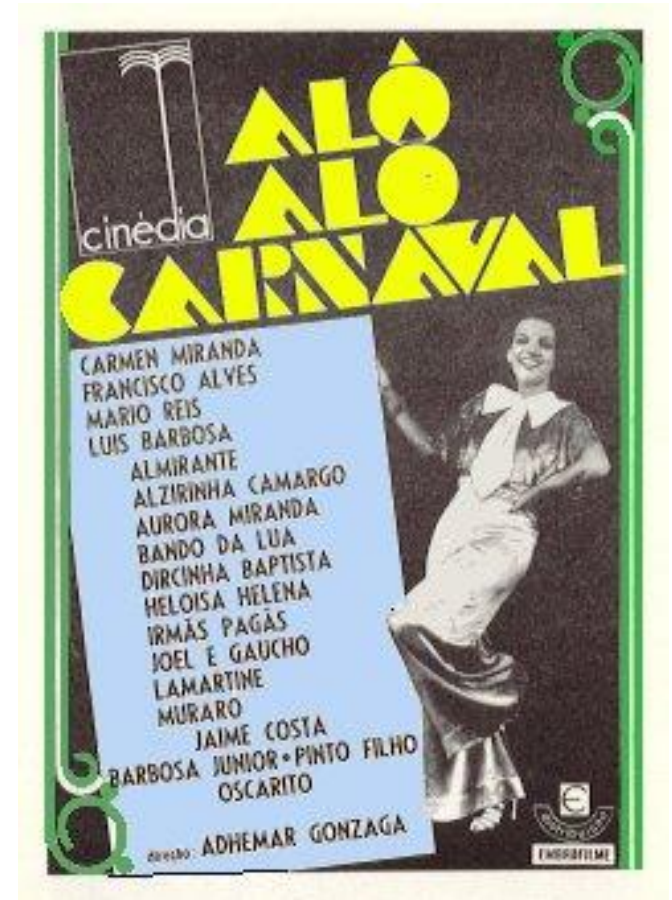
- A partir da 1ª Guerra Mundial (1914-1918), as salas de cinema brasileiras passaram a ser dominadas pelos filmes de Hollywood
- Os primeiros filmes sonoros a partir de 1927
- O pioneiro no cinema sonoro brasileiro foi a comédia *Acabaram-se os Otários* (1929), de Luiz de Barros.
- Cinédia: fundado o primeiro estúdio de cinema Brasileiro em 1930 (Era Vargas)
- Os filmes brasileiros mais relevantes desse período foram *Limite* (1931), de Mario Peixoto e *Ganga Bruta* (1933) de Humberto Mauro.



Trecho de *Acabaram-se os Otários* (7:23)
https://www.youtube.com/watch?v=JF_RRltr1k4

Cinédia vs o Cinema Hollywoodiano

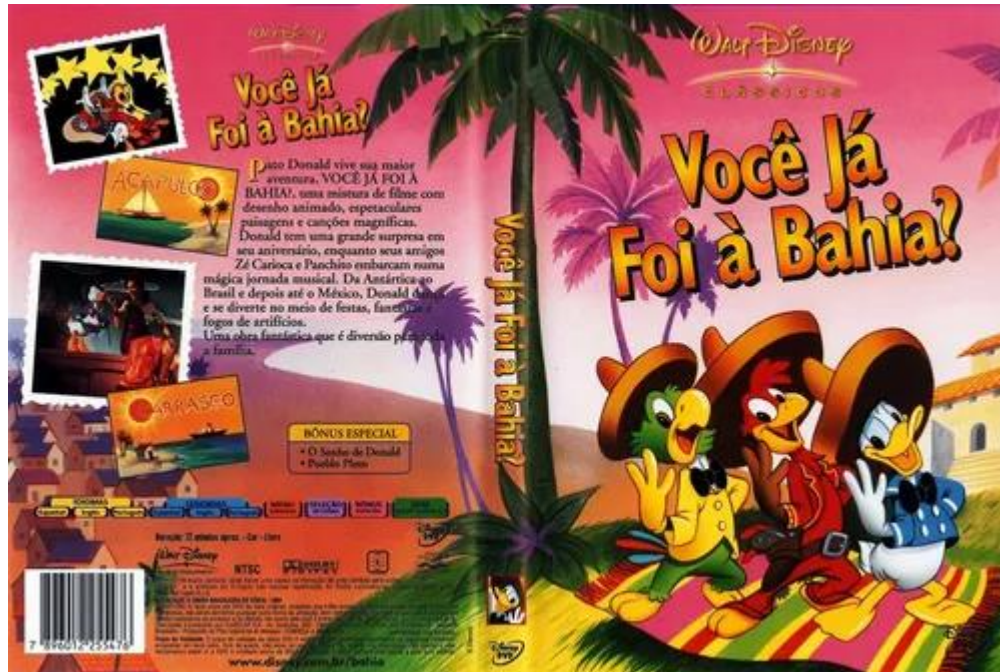
- A Cinédia passou a produzir filmes (com suporte do governo de Vargas) que lembravam e as vezes copiavam as produções hollywoodianas:
 - histórias românticas, musicais, com grandes cenários e estrelas como Carmem Miranda (que também fez sucesso com sua carreira internacional, estrelando em vários filmes hollywoodianos)
- Filmes brasileiros da Cinédia: *Alô, Alô, Brasil* (1935), *Alô, Alô, Carnaval* (1936), *Bonequinha de Seda* (1936) e *Pureza* (1940).
- Apesar de todo o investimento, o cinema brasileiro encontrava dificuldades: dos 409 filmes lançados em 1942 no país, apenas 1 era brasileiro.



Alô Alô Carnaval (30:45)

<https://www.youtube.com/watch?v=k5zYSoarlg0&t=842s>

A Carmem Miranda, o Zé Carioca e a Política da Boa Vizinhança



Trecho do filme “Você Já Foi a Bahia?” (também chamado de Os Três Companheiros), de 1944

<https://www.youtube.com/watch?v=s7EYDxOUAkw>



"O que é que a baiana tem/Quando eu penso na Bahia" no filme Greenwich Village (Serenata Boêmia no Brasil), de 1944

<https://www.youtube.com/watch?v=oKJ8KdiaxyY>

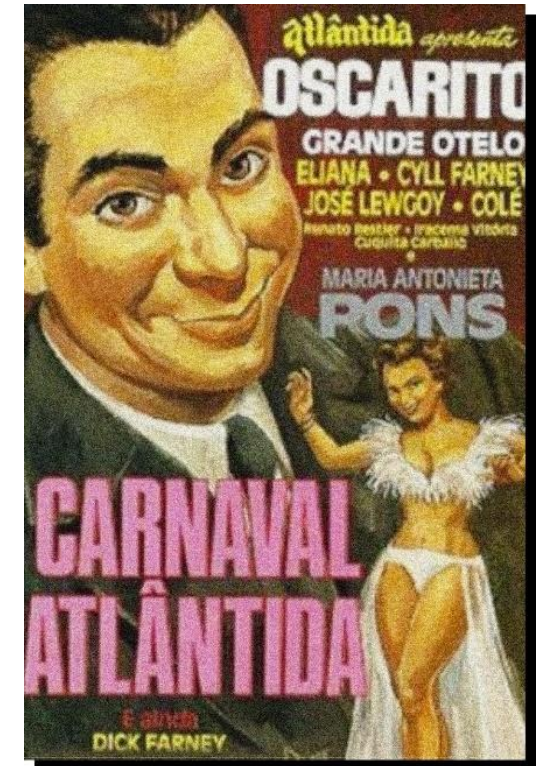
Atlântida Cinematográfica e as Chanchadas

- Atlântida Cinematográfica
 - Companhia produtora de cinema brasileiro, fundada em 1941 no Rio de Janeiro
 - Produziu 66 filmes em 20 anos, num modelo inspirado em Hollywood
- Chanchadas eram os principais filmes
 - Comédias musicais, algumas se aproximando de narrativas policiais ou de ficção científica, geralmente com baixo orçamento
 - O nome vem da palavra espanhola para “safadeza”



Atlântida Cinematográfica e as Chanchadas

- Nomes consagrados como Grande Otelo e Oscarito
- Algumas das Chanchadas mais famosas: *Moleque Tião* (1941), *Tristezas Não Pagam Dívidas* (1944), *Carnaval no fogo* (1949), *Carnaval Atlântida* e *O Homem do Sputnik* (1959).
- Embora as chanchadas fossem um sucesso de público, a crítica as considerava ruins. Eventualmente, essa fórmula acabou se esgotando
- Outros tipos de filmes também eram feitos, como *Também Somos Irmãos* (1949, Carlos Burle), um dos marcos no debate sobre racismo no cinema brasileiro:
<https://www.youtube.com/watch?v=UsLMuEriyII>

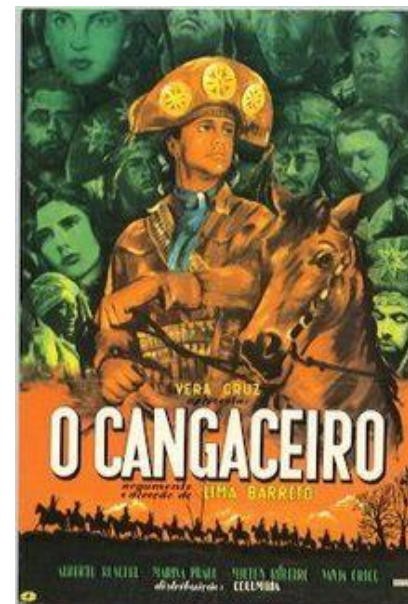


Trecho de Carnaval Atlantida
(minuto 1:06:43)

https://www.youtube.com/watch?v=BJi_qTcUg0A

Vera Cruz e a dificuldade de manter um estúdio no Brasil

- As décadas de 1940 e 1950 foram riquíssimas para o nosso cinema que além de sucesso de público, também ganhou prestígio internacional
- Pós-Era Vargas, em 1949, surge mais um grande estúdio brasileiro: a Vera Cruz
- Destaque para o filme *O Cangaceiro* (1953), o primeiro filme brasileiro a ganhar o festival de Cannes



Trecho de O Cangaceiro
(7:10)
<https://www.youtube.com/watch?v=mFQFNTLjR5A>

Novo Rumo pro Cinema Brasileiro

- Período entre ditaduras (1945 – 1965)
- Estagnação e crise do sistema de estúdio
 - Vera Cruz faliu ao longo da década de 1950
 - Atlântica Cinematográfica encerrou atividades em 1962
 - Cinédia continua, mas sem a mesma força e frequência. Perdendo espaço a partir de década de 1950
- Novo Rumo: devido a dificuldades na produção e limitação na liberdade criativa dentro do sistema dos estúdios brasileiros
 - Interesse em apelo popular, discutir a realidade brasileira, com um uso de uma linguagem cinematográfica própria
 - nova proposta estético-temática para o cinema brasileira, com objetivo de se distanciar do modelo tradicional cinematográfico do cinema dos EUA

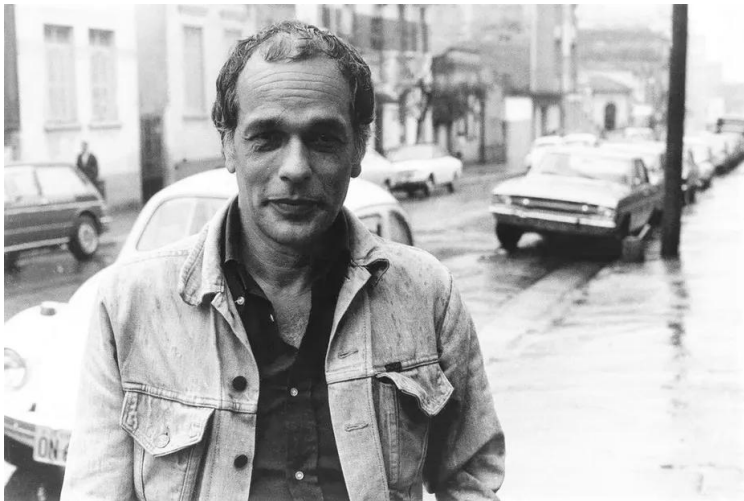


Ainda na segunda metade da década de 1950 começam a surgir exemplos como o clássico “*Rio, 40 Graus*” de Nelson Pereira dos Santos (minuto 6:00)

<https://www.youtube.com/watch?v=V81QK2SNuIo>

Surgimento do Cinema Novo

- O Cinema Novo começou por volta de 1960 e durou até 1967, mantendo a busca por um “cinema essencialmente brasileiro”
- Os principais nomes do movimento eram os “veteranos” Nelson Pereira dos Santos e Roberto Santos e os iniciantes Glauber Rocha, Ruy Guerra, Arnaldo Jabor, Carlos Diegues, Leon Hirszman e Joaquim Pedro de Andrade, entre outros.



- Entre 1960 e 1964, alguns dos principais filmes realizados em nome do movimento foram:

- *Barravento* (Glauber Rocha, 1960), sobre os pescadores do nordeste
- *Vidas Secas* (Nelson Pereira dos Santos, 1963), sobre o drama dos retirantes, baseado no livro de Graciliano Ramos
- *Os Fuzis* (Ruy Guerra, 1964), sobre um grupo de soldados que deve proteger um armazém ameaçado por flagelados da seca nordestina
- *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (Glauber Rocha, 1964), parábola sobre o processo de conscientização de um camponês que passa pelo messianismo, pelo cangaço e termina sozinho, desamparado, mas livre, correndo em direção a seu destino.



Trailer do
relançamento de Deus
e o Diabo na Terra do
Sol:

<https://www.youtube.com/watch?v=zLSFb7iLfzc>

Cinema Novo

- Temas principais
 - Inicialmente o nordeste, o campo e as favelas cariocas eram os principais espaços
 - Após o Golpe de 1964, o Cinema Novo mudou o foco. Os camponeses explorados deram lugar aos intelectuais de esquerda frustrados pelo fracasso político que a Ditadura representada
 - Fome, a desigualdade social e debates políticos são constâncias
- Um movimento de extrema relevância nacional e internacional. Atualmente vários de seus filmes estão sendo remasterizados
- Críticas feitas ao movimento envolve a “estética da fome” e a dificuldade de alcançar um grande público brasileiro

- O filme *Terra em Transe* (Glauber Rocha, 1967) foi a síntese mais radical desse momento do Cinema Novo
 - narra as desventuras políticas e existenciais de Paulo, um poeta e político de esquerda, em crise por perceber tardiamente que sempre havia servido a políticos traidores e oportunistas
 - com imagens alegóricas, textos desencontrados, idas e vindas no tempo cronológico, sem preocupação em contar uma trama linear



Trecho de *Terra em Transe* (1:37:32)
<https://www.youtube.com/watch?v=oy3R2wvk3LE>

Cinema durante a Ditadura

- O Estado não queria/podia sufocar completamente o cinema brasileiro, a estratégia foi de apoiar, mas sempre evitando uma radicalização suas críticas ao regime militar
- Censura e perda de liberdade criativa
- A Embrafilme, órgão estatal que distribuía e produzia filmes brasileiros, desempenhou um papel importante
- A partir de 1975 a Embrafilme passou a financiar obras, mesmo que elas não seguissem bem os interesses conservadores dos militares
- Havia um cinema mais tradicional e um cinema de resistência (para além do Cinema Novo)

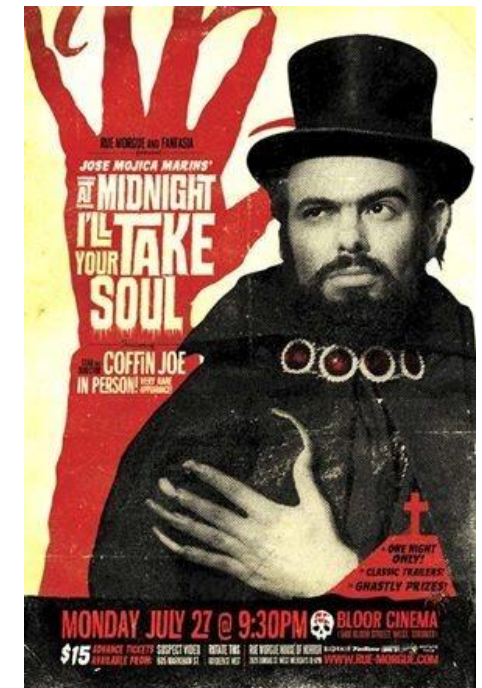
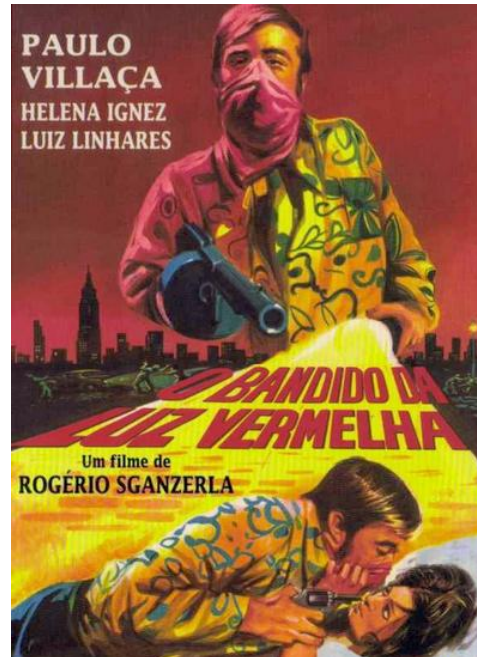
Cinema Marginal

- Um **movimento** que buscava **um outro caminho**, se distanciando tanto das produções mais tradicionais quanto das produções do Cinema Novo
- Filmes que tinham um tom de deboche, faziam paródias de gêneros, pessoas e grupos sociais, além de abordar situações grotescas/sujas, pornográficas, imorais, burlescas/carnavalescas e violentas nas grandes telas
- Também chamado de cinema da “**Boca do Lixo**”, devido a localização aonde eram filmados: uma região que era um dos pontos mais baratos de prostituição de São Paulo



- Exemplos do Cinema Marginal:
 - Os marcos desse movimento foram os filmes “*O Bandido da Luz Vermelha*” (1968), de Rogério Sganzerla, “*Matou a Família e foi ao Cinema*” (1969), de Júlio Bressane e “*A Margem*” (1967), de Ozuinaldo Candeias. Além dos filmes de José Mojica Marins, também conhecido como Zé do Caixão, o pai do cinema de horror brasileiro, como “*À Meia-Noite Levarei Sua Alma*” (1964)

Trecho de O Bandido da Luz Vermelha
<https://www.youtube.com/watch?v=brZh9OA0us4>



Cinema Marginal

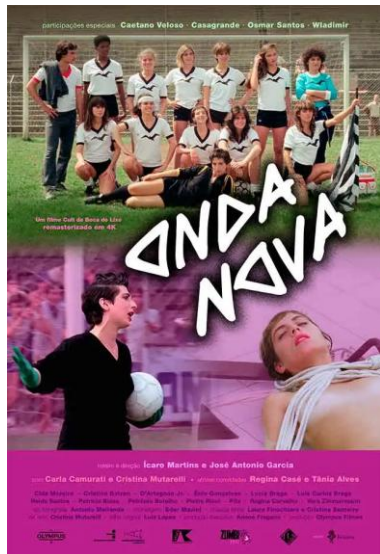
- O humor e o grotesco eram utilizados como forma de **criar novas alegorias** sobre o Brasil, considerado um **país absurdo**, sem perspectivas políticas e culturais.
- Era um cinema interessado nas **contradições brasileiras**
- **Não havia personagens heroicos**, todos pareciam ser impostores. As classes populares eram mostradas como grotescas, vítimas da desumanização da sociedade e sugadas pelo sistema capitalista.
- O protagonista não era mais o operário consciente, o camponês lutador ou o militante de classe média frustrado, mas o “marginal”, o abandonado, o artista maldito, o transgressor de todas as regras.
- Com o processo de encerramento da ditadura o movimento do Cinema Marginal foi se enfraquecendo

Pornochanchadas

- Surgiram no início dos anos 1970 e foi um sucesso de bilheteria
- Cinema mais popular, se assemelhando as chanchadas ao utilizar muito a comédia, porém utilizando muita nudez e sexo
 - Geralmente, esses filmes eram produções muito baratas, feitas em estúdios improvisados, com atores e atrizes desconhecidos, a maioria deles com pouco talento dramático, mas considerados bonitos
- As histórias eram variações dentro do mesmo tema: a traição conjugal, as estratégias de conquista amorosa, as moças do interior que se “perdiam” na cidade grande, as relações entre patrões e empregadas ou entre chefes e secretárias.
- Curiosamente, nem a censura oficial, nem os cineastas de esquerda gostavam dessa estética, julgada imoral pela primeira, e alienada e grotesca pelos segundos.

Pornochanchadas

- Vista como uma “arte menor” na época e até hoje
- Recentemente há análises que observam as pornochanchadas para além da nudez, enxergando debates políticos e entendendo esse movimento também como uma forma de resistência do cinema brasileiro ao moralismo e à censura da época
- Exemplos: “*As Cangaceiras Eróticas*” de Roberto Mauro, “*Rio Babilônia*” de Neville D’Almeida e “*O Bom Marido*”



Trecho de Rio Babilônia

https://www.youtube.com/watch?v=OrV9_zfCj5k

- Enquanto isso:
 - Os cineastas que recusavam tanto o cinema comercial, a pornochanchada, quanto o radicalismo do cinema marginal, também continuaram produzindo filmes
 - Foram feitas várias produções entre um tipo de cinema “de autor” e um mais “industrial”.
 - Nesse sentido, os filmes de Carlos Diegues, Xica da Silva (1975), e Bruno Barreto, Dona Flor e seus dois maridos (1976), foram os principais referencias da época.
 - Este último, aliás, se tornou na época o filme brasileiro mais visto de todos os tempos.



Trailer de Dona Flor e Seus Dois Maridos

<https://www.youtube.com/watch?v=GGDMXJgl8I0>

Cinema Negro Brasileiro

Zózimo Bulbul foi o principal nome de um projeto de cinema negro brasileiro, era ator, roteirista, produtor e diretor

Conhecido por filmes como Alma no Olho (1974) que ele dirige, roteiriza, atua e Compasso de Espera (1973) em que ele atua



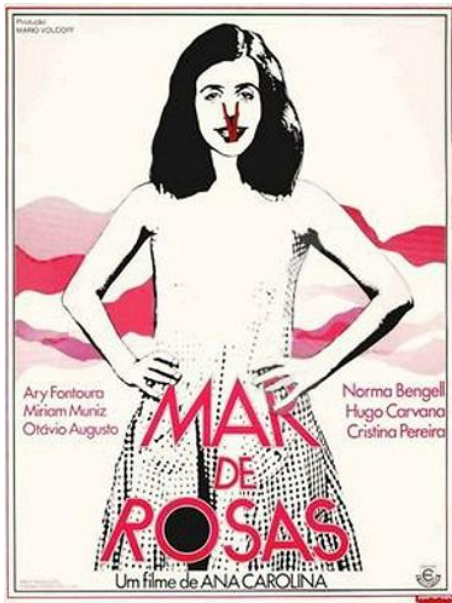
Trecho de Alma no Olho (1974)

<https://www.youtube.com/watch?v=IbCa5ufiV3s>



Mostra de cinema negro no rio de janeiro nomeada em homenagem ao Zózimo Bulbul

Cinema Feminino Brasileiro



Mar de Rosas (1977)
dirigido por Ana
Carolina



Que Bom Te Ver Viva
(1989) dirigido por Lúcia
Murat

Min 4:15:
[https://www.youtube.com/
watch?v=WXqlqCfEa9I](https://www.youtube.com/watch?v=WXqlqCfEa9I)



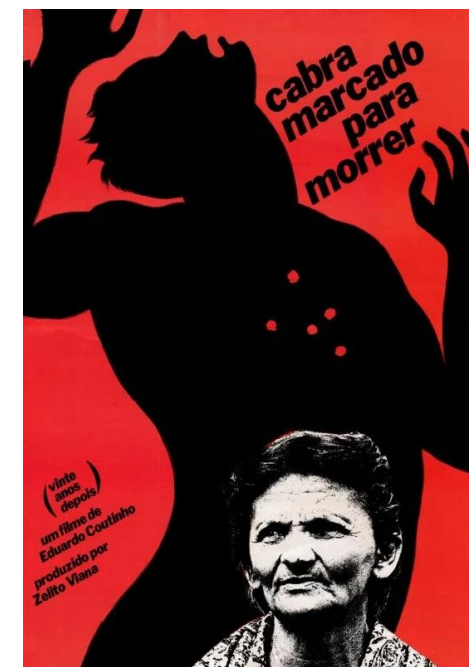
Os Homens que eu tive
(1973) dirigido por
Tereza Trautman



Feminino Plural (1976) dirigido por
Vera de Figueiredo

Década de 1980: anos finais da ditadura civil-militar

- Quase no final do regime militar, o cinema brasileiro começou a construir uma memória fílmica da ditadura, sobretudo em filmes ambientados nos anos de chumbo.
 - Em 1982, Roberto Farias dirigiu *Pra Frente Brasil*, que mostrava, com todo o realismo possível, a tortura que um cidadão comum e inocente, confundido com um “terrorista” sofria nas mãos de paramilitares de direita.
- O cinema documental também foi um importante espaço de reflexão a respeito da ditadura, conseguindo grande sucesso de público, com filmes como *Jango* (Silvio Tandler, 1984) e *Cabra Marcado para Morrer* (Eduardo Coutinho, 1984).



Collor e o Cinema da Retomada na Década de 1990

- O governo Collor fechou a Embrafilme em 1990, alegando que precisava cortar gastos do Estado e em nome da valorização do livre mercado
- Sem investimento e incentivo o cinema brasileiro praticamente morreu de um dia pro outro: em 1992, apenas um filme brasileiro de longa metragem estreou nas salas
- Com a queda do governo Collor, a situação do cinema começou a melhorar. O governo Fernando Henrique Cardoso criou leis de incentivo e captação de recursos para viabilizar a produção, estimulando o patrocínio privado à base de renúncia fiscal para produzir filmes brasileiros.
- Leis de incentivo como a Lei Rouanet, Lei Paulo Gustavo são essenciais para a manutenção e crescimento do cinema brasileiro. Assim como as leis de cotas de tela.

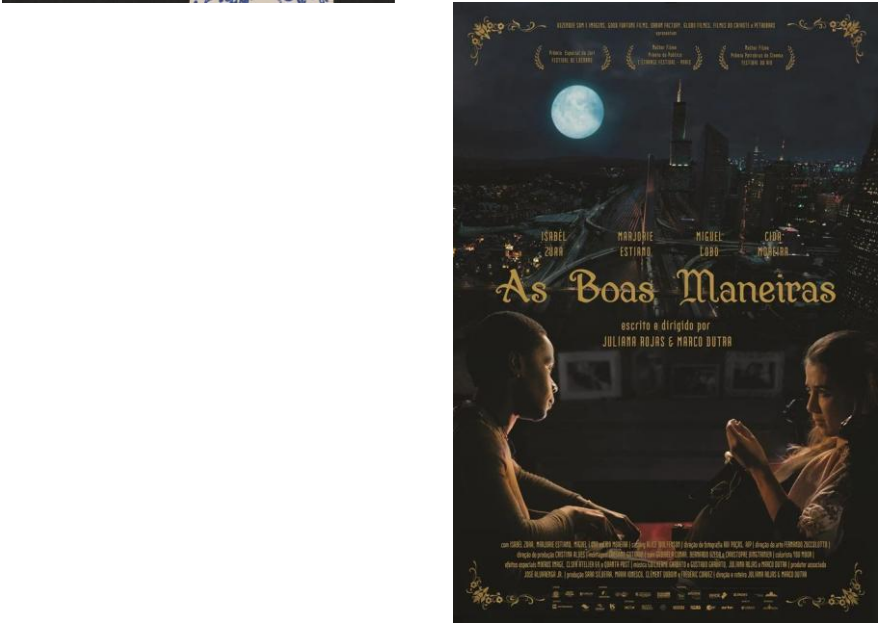
Collor e o Cinema da Retomada na Década de 1990

- Iniciou-se o chamado “Cinema da Retomada”
- Depois de anos de crise, o ritmo de produções voltou a aumentar, com muita produções em parceria de redes de televisão ou coproduções
- Carlota Joaquina (1995) dirigido por Carla Camurati é o principal representante a retomada



Trailer da remasterização e relançamento
https://www.youtube.com/watch?v=XKA_311MZJg

Cinema Brasileiro está mais do que vivo





Programa de **Capacitação** e **Integração de Lideranças Sociais**

Realização:



Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA



Cinema e História

- Cinema como fonte histórica e documento de pesquisa
- Realismo vs Ficção em “filmes histórico”
- O que é Linguagem Cinematográfica?
- Contexto de produção
 - Quando, aonde, quem fez o filme?
- Como um filme é feito?
 - Orçamentos e investimentos do governo